

MONITORIA: UMA ANÁLISE SOBRE A TROCA DE INFORMAÇÕES E DISCUSSÕES NA SALA DE AULA

LAURA DE CARVALHO REQUIÃO¹; TUANY BORGES²; JULIANA ANGELI³; PAULA LIMA³

¹*Universidade Federal de Pelotas - laura.cr@live.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - tuanyborges@live.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – julianaangeli@gmail.com; paulaqlima@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A fotografia tem sido um método largamente utilizado como meio de comunicação visual. Este texto apresenta peculiaridades da fotografia analógica trabalhados na monitoria das disciplinas do *Ateliê e Laboratório em Estudos de Fotografia* do Centro de Artes. Dada a popularização da imagem digital, em virtude dos grandes avanços tecnológicos da indústria, a fotografia analógica vem sendo esquecida, em parte, por sua falta de praticidade e economia, se comparada à digital. Dentro do campo digital já não existe mais a preocupação com um número limitado de imagens, como há na analógica. Não existe mais a preocupação em “economizar poses”, se levarmos em consideração o número restrito de um filme fotográfico (24 ou 36 poses). Hoje é possível obtermos 300, 500, 1.000, 5.000, e deleta-las conforme nosso desejo. Ligado a isso, temos a questão do armazenamento de imagens que se dá de maneira mais simples no campo digital, onde podemos armazenar inúmeras fotos em um pequeno dispositivo como um cartão de memória. No caso da analógica, existe a preocupação com o negativo e suas ampliações que se tornam álbuns que ocupam um espaço físico.

Na técnica analógica passamos também por muitos processos até a ampliação final da imagem. Esta modalidade fotográfica está essencialmente ligada ao papel e ao filme. A camera imprime sobre o filme o que é visto através de sua lente, o filme, por sua vez, transmite a imagem para o papel, portanto, podemos dizer que fotografia é desenhar com a luz. Conforme Henri-Cartier Bresson:

“(...) ao colocar a câmera próximo ou distante do objeto, o fotógrafo pode desenhar um detalhe – ao qual toda a imagem pode ficar subordinada ou ainda que tiranize quem faz a foto. De qualquer modo, o fotógrafo compõe a foto praticamente na mesma duração do tempo que leva para apertar o disparador, na velocidade de um reflexo.”
(CARTIER-BRESSON, 1958, 13)

No processo de ampliação de um negativo, a luz escreve sobre o papel fotossensível que, em seguida, é submetido ao revelador - químico que ativa os sais de prata contidos no papel e assim nos mostra a imagem obtida. Porém, enquanto no ampliador, a fotografia ainda passa por uma série de ajustes de foco, luz e velocidade, quase como se fosse novamente fotometrada.

Todas as etapas de revelação da fotografia analógica ocorrem em um laboratório escuro. A única iluminação é uma luz vermelha, cujo comprimento de onda não velará o papel fotográfico. Isto aumenta a dificuldade de desenvolver cada processo.

Desta forma, nos questionamos: o que instigou tanto os alunos nessa modalidade diante da evolução para técnicas mais simples e acessíveis? Qual o papel do monitor no desenvolvimento da técnica do aluno?

É em torno desses questionamentos que se desenvolveram as questões aqui tratadas, que objetivam produzir reflexões acerca da evolução da fotografia e seus efeitos dentro da sala de aula. Tem-se por objetivo com esse estudo refletir sobre o interesse dos alunos pela fotografia analógica considerando que se trata de uma técnica difícil. Durante o semestre, os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar com diversas técnicas fotográficas, dentre elas: fotografia digital, pinhole, fotograma, lightpainting. Mesmo dada a variedade de experiências fotográficas, ficou claro o interesse dos alunos pela fotografia analógica.

2. METODOLOGIA

A pesquisa aqui exposta foi realizada mediante contato direto com os alunos durante o semestre 2015/1. O acompanhamento dos alunos por parte das monitoras ocorreu durante as aulas com as professoras Juliana Angeli e Paula Lima, também orientadoras desta pesquisa.

Os objetivos traçados foram sendo alcançados durante as aulas e horários de monitoria através de exposição, troca de ideias e questionamentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fotografia possui uma longa trajetória, da câmera obscura evoluiu até chegar aos dias hoje com os tão populares aparelhos digitais. Acredito que juntamente à evolução do equipamento, evoluiu também o fotógrafo e sua produção.

Para investigar o impacto que a evolução da fotografia causou no ambiente de sala de aula entre os alunos, ocorreram perguntas direcionadas aos mesmos. Os questionamentos faziam alusão às preferências de cada um dentro do campo fotográfico. Observou-se então que a grande maioria possui preferência pela técnica digital pelas suas facilidades, acessibilidade e possibilidades diversas de manipulação. Entretanto, foram atraídos pela modalidade analógica pela curiosidade em saber como se dá o processamento de imagens em laboratório.

Após alguns encontros em sala de aula, saídas de campo para obtenção de imagens e alguns encontros de monitoria, os alunos se mostraram satisfeitos e entusiasmados a respeito da sua produção dentro do campo analógico da fotografia.

4. CONCLUSÕES

A evolução dos processos de produção de imagem, em grande parte após os adventos da tecnologia digital, viabilizou o aumento da popularização da fotografia digital. Essa popularização influenciou, sem dúvida, o fotógrafo e a sua produção.

Acredito que em um momento onde a fotografia digital está tão disseminada a ponto de estar em um aparelho celular, ao alcance de quase todos os públicos, uma técnica como a analógica continua sendo uma novidade. O público presente nas aulas, em sua maioria, não possuía conhecimento prévio sobre as etapas de obtenção, revelação e ampliação dos negativos. Considero o entusiasmo e dedicação dos monitores e professores um fator determinante para que os alunos se entusiasmem igualmente. Aliado à isso, a maneira como o monitor explica e aplica os processos acaba por influenciar a técnica do próprio

aluno, que deve fundir isso ao conhecimento absorvido em aula para o sucesso da sua produção.

De qualquer forma, este projeto sucedeu em seu objetivo de fazer com que os alunos refletissem acerca de cada técnica, levando-os a aumentar sua produção e conhecimento no campo da fotografia.

5. REFERÊNCIAS TEÓRICAS

Livro:

BRESSON, H C. **Images à la Sauvette**. França: Verve, 1952.

BUSSELE, Michael. **Tudo sobre Fotografia**. São Paulo: Círculo do Livro, 1977.

Monografia:

ANGELI, Juliana Corrêa Hermes. **Passagens: o registro de fluxos de tempo**. Porto Alegre, 1999. 52p. Projeto de Graduação, Instituto de Artes - Departamento de Artes Visuais/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.